

Automedicação

O que é?

A automedicação é uma prática muito comum em nossa sociedade e pode ser definida como a seleção e uso de medicamentos para tratar doenças ou sintomas, por conta própria, sem a prescrição de um profissional da saúde, principalmente médicos e farmacêuticos.

Porque ocorre ?



Normalmente, a automedicação ocorre quando o indivíduo tem algum sintoma e/ou queixa de saúde e decide tratar-se, buscando uma solução para o alívio imediato de algum desses sintomas. A escolha do medicamento a ser utilizado normalmente se baseia em:

- Eficiência de uso anterior;
- Indicação de outra pessoa não habilitadas, como amigos e familiares;
- Cultura de que a farmácia é um mero comércio e o medicamento é uma mercadoria;
- Influência da veiculação de propagandas sobre medicamentos na mídia;
- Disponibilidade e facilidade de acesso aos MIP's (medicamentos isentos de prescrição) em farmácias, drogarias ou supermercados;
- Presença de medicamentos nos domicílios (Farmacinhas caseiras);
- Baixo nível socioeconômico e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

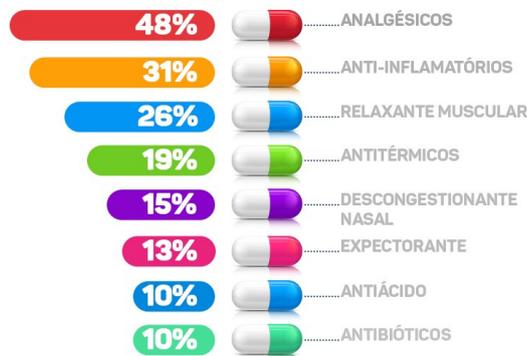


Dados da automedicação no Brasil

A automedicação é um fenômeno mundial e sua prevalência difere em função da população estudada. No Brasil, estudos apontam que 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem já ter utilizado medicamentos sem prescrição.

Os medicamentos mais utilizados pela população brasileira por automedicação são os analgésicos, antiinflamatórios, relaxantes musculares e antitérmicos. A maioria desses medicamentos são isentos de prescrição, mas não são isentos de risco.

ATENÇÃO



FAMÍLIA
PRESCREVE
MEDICAMENTOS
PARA
68%
DA POPULAÇÃO



AMIGOS
PRESCREVE
MEDICAMENTOS
PARA
41%
DA POPULAÇÃO



**ARTISTA
DE TV**
PRESCREVE
MEDICAMENTOS
PARA
16%
DA POPULAÇÃO



**BALCONISTA
DE FARMÁCIA**
PRESCREVE
MEDICAMENTOS
PARA
48%
DA POPULAÇÃO



VIZINHOS
PRESCREVE
MEDICAMENTOS
PARA
27%
DA POPULAÇÃO

Automedicação

Riscos/Problemas da automedicação

A tradicional “farmacinha” em casa dos brasileiros, que costuma conter medicamentos adquiridos facilmente sem receita, também conhecidos como remédios de prateleira, Medicamentos isentos de prescrição (MIP) ou “*over the counter*”, pode representar um importante risco para a saúde.



De acordo com a Abifarma (Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas), anualmente, cerca de 20 mil pessoas morrem, no País, vítimas da automedicação. Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), no ano de 2017, os medicamentos apareceram em primeiro lugar entre os agentes que causaram intoxicação humana, representando 27,1% dos casos de intoxicação no Brasil.

Alguns dos problemas causados pela automedicação são:

- o atraso ou erro no diagnóstico das doenças;
- a utilização de dosagem insuficiente ou excessiva;
- o aparecimento de **efeitos indesejáveis graves ou reações alérgicas, reações adversas, intoxicação**;
- o aumento do tempo de tratamento das doenças.

Outro grave problema da automedicação é a ocorrência de **interação medicamentosa**. Ela ocorre quando um medicamento interage com outro medicamento, alimento ou substância psicotiva, como o álcool, pela administração simultânea ou posterior. Esse tipo de interação é frequente e promove, muitas vezes, influência negativa sobre a ação terapêutica, comprometendo os resultados clínicos desejados.

O papel do farmacêutico

As farmácias são instituições de saúde, de acesso fácil e gratuito, constituindo, muitas vezes, o primeiro lugar de busca por assistência e aconselhamento em saúde.

Os farmacêuticos são profissionais de saúde cuja formação inclui disciplinas que abordam não só a composição, mas também os efeitos farmacológicos dos medicamentos.

O farmacêutico contemporâneo atua no cuidado direto ao paciente, promove o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes, família, cuidadores e sociedade.



Você sabia?

A automedicação pode ser feita, desde que aconteça de forma responsável e consciente. Ela pode ser usada por exemplo para tratar dores de cabeça, muitas vezes, resultantes de situação de estresse ou cólicas abdominais ou menstruais por meio dos medicamentos denominados MIPs (medicamentos isentos de prescrição).

Procure o Farmacêutico para orientá-lo!

Automedicação

Referências Bibliográficas:

World Health Organization. The role of the pharmacist in self-care and self-medication. Report of the 4th WHO Consultive Group on the role of the pharmacist. Netherlands: WHO; 1998.

Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol T da SD, Ramos LR, Mengue SS, Vera Lucia Luiza, et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Rev Saúde Pública. 2016;50(supl 2):13s.

Automedicação. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 47, n. 4, p. 269-270, dez. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302001000400001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Conselho Federal de Farmácia (CFF). Prescrição farmacêutica e atribuições clínicas do farmacêutico. Disponível em: <[https://www.cff.org.br/userfiles/prescri%C3%A7%C3%A3o%20farmaceutica%202015\(1\).pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/prescri%C3%A7%C3%A3o%20farmaceutica%202015(1).pdf)>. Acesso em: 31/07/2020

CFF. Automedicação entendemos o risco? Disponível em: <<https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/12/inf17a20.pdf>> Acesso em: 13 julho.2020.

Fonseca, J.J.A, Frade, J. Centro Colaborador em Vigilância Sanitária. Automedicação, um velho hábito Brasileiro. 2005. Disponível em <<http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/?q=node/5499>> acesso em: 09/07/2020

SIMÕES, M.S.J. E FARACHE Fº, A. Consumo de medicamentos em região do estado de São Paulo(Brasil).Rev.Saúde Públ. v.32,p.43-9, 1988

Yadav S, Rawal G. Self-medication practice in low income countries. Int J Pharm Chem Anal. 2015;2(3):139-42.

Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. Pesquisa – automedicação no Brasil (2018). Disponível em <<https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>>. Acesso em: 12 jul. 2020

Automedicação um hábito comum. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/automedicacao-e-um-habito-comum-para-77-dos-brasileiros-indica-pesquisa/>>. Acesso em: 13 julho.2020

Expediente

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Projeto de Extensão Farmácia de Ouro

Coordenação: Prof. Drª Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

Colaboradores: Prof.Drª Elza Conceição de Oliveira Sebastião, Luana Amaral Pedroso e Wandicleia Rodrigues Ferreira.

Bolsistas e acadêmicos de Farmácia: Amanda Teixeira de Araújo, Isabela Rufo Cordeiro Vieira, Juliana Ribeiro Reynaldo, Luana Lustosa Carneiro de Souza, Marcus Vinícius Vilaça, Natália Fonseca Dutra, Taynara Gomes dos Santos, Zambelle Poliana Paixão Lopes.

